

# PROJETO AMAZONAS

ABRIL, 2024



EDIÇÃO XXXVI

## INFORMATIVO COMUNICA PISC

---

Serviço voluntário realizado em uma embarcação denominada “Barco Laguna Negra”, direcionado para levar amor e esperança à população ribeirinha e indígena de parte da Região Amazônica

## PROJETO AMAZONAS

---

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil enfrenta desafios significativos para garantir o acesso universal e igualitário à saúde, especialmente para as populações ribeirinhas da Região Amazônica.

Reconhecendo essa necessidade, um projeto foi desenvolvido em parceria com a Missão Laguna Negra, da Epifania Comunidade Católica, para oferecer assistência e promover a saúde dessas comunidades ao longo do Rio Purus, no estado do Amazonas.

Este projeto visa melhorar as condições de saúde e qualidade de vida dessas populações por meio de assistência e ações de promoção à saúde, contando com o apoio de doações e voluntários de todo o Brasil.



Promoção de saúde de populações ribeirinhas e indígenas na Região do Amazonas.

# SUMÁRIO

O Projeto Amazonas	3
Missão Laguna Negra	4
A embarcação	5
Acesso à saúde nos povos ribeirinhos	6
Educação em saúde aos povos ribeirinhos	7
Comunidades visitadas	8
Editorial com Dr <sup>a</sup> Gracielle Pampolim	9
Referências	11



## **O SERVIÇO VOLUNTÁRIO DO "BARCO LAGUNA NEGRA" OFERECE ATENDIMENTO MÉDICO E ODONTOLÓGICO, DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS E ENCAMINHAMENTOS DE ESPECIALIDADES PARA A POPULAÇÃO RIBEIRINHA E INDÍGENA DA REGIÃO AMAZÔNICA.**

Em 2006, a Comunidade Epifania inicia uma missão na Prelazia de Lábrea, focada na formação pastoral na Paróquia São João Batista, em Canutama.

O contato com a população ribeirinha desperta o interesse em oferecer ajuda direta. Em 2007, Dóris Pereira de Almeida tem a ideia de criar um Barco Hospital para atender essas comunidades ao longo do Rio Purus. O bispo D. Jesus apoia o projeto, que recebe uma doação inesperada de um médico espanhol.

Com o Barco Laguna Negra em operação desde 2007, a missão continua, realizando viagens médicas em parceria com a Prefeitura Municipal de Canutama.

Após iniciar uma missão em 2006 na Prelazia de Lábrea, a Comunidade Epifania expande sua ajuda à população ribeirinha ao criar o Barco Hospital Laguna Negra em 2007.

Com o apoio do bispo D. Jesus e uma doação surpresa, o projeto torna-se realidade, atendendo às necessidades médicas e odontológicas das comunidades ao longo do Rio Purus.

Desde então, a missão continua, coordenando viagens de saúde em parceria com a Prefeitura Municipal de Canutama.



## A EMBARCAÇÃO: BARCO LAGUNA NEGRA

---



A embarcação, pertencente à Prelazia de Lábrea, possui estrutura completa para atendimento médico e odontológico, além de áreas de descanso para a tripulação. Durante a missão de três meses em quatro etapas nos municípios de Pauini, Tapauá, Canutama e Lábrea, são oferecidos diversos serviços de saúde, visitas domiciliares e momentos de celebração. O objetivo é proporcionar experiências de vivência missionária aos voluntários da saúde, promovendo trocas de conhecimento sobre a realidade das comunidades ribeirinhas e indígenas da região. O Projeto Amazonas participou da última etapa, com duração de 15 dias.

A Prelazia de Lábrea é uma circunscrição eclesiástica e está situada no Estado do Amazonas e pertence ao regional Noroeste da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB. Quatro municípios com uma extensão territorial de 232.240,0Km<sup>2</sup>, quase o tamanho do estado de São Paulo (Brasil).



Apesar das garantias constitucionais de acesso universal à saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta dificuldades significativas, especialmente no que diz respeito ao acesso aos serviços, que se torna ainda mais desafiador para populações ribeirinhas na região amazônica.

Essas comunidades muitas vezes enfrentam longas viagens de barco, percorrendo distâncias consideráveis para receber atendimento médico e obter medicamentos.

Em resposta a esses desafios, foram estabelecidas as Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF), visando atender às necessidades de saúde dessas populações de acordo com suas particularidades, conforme previsto na Política Nacional de Atenção Básica.



# EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS POVOS RIBEIRINHOS



Durante a preparação para a missão, a equipe do projeto realizou um estudo prévio embasado no curso da UNA-SUS "Atenção à Saúde da População Ribeirinha".

A partir disso, foram desenvolvidas cartilhas sobre alongamentos, reaproveitamento de água e prevenção de arboviroses, considerando as necessidades específicas e a escassez de acesso aos serviços de saúde na região.

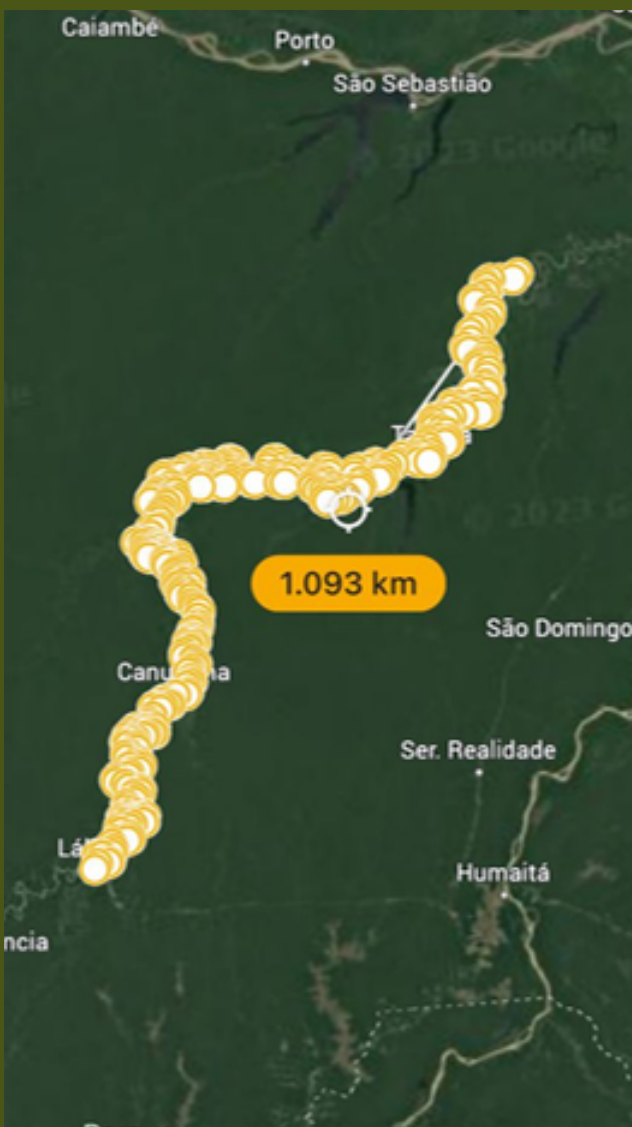
O objetivo era capacitar a equipe para oferecer um atendimento acolhedor e eficaz, levando em conta as particularidades dos ribeirinhos.

Além disso, foram executadas avaliações de saúde inicialmente, incluindo sinais vitais e glicosimetria, bem como foram colhidos alguns dados antropométricos.

As integrantes do projeto também realizavam visitas domiciliares e reconhecimento de campo.



# COMUNIDADES VISITADAS



Ao longo da jornada do barco Laguna Negra em que a equipe do Projeto Amazonas participou, foram visitadas 16 comunidades pertencentes à cidade de Tapauá-AM. No entanto, o atendimento da equipe alcançou um total de 48 comunidades, pois algumas delas eram vizinhas e o barco permanecia um dia inteiro em cada uma delas.

A missão contou com 14 dias de atendimentos e outros 3 dias de viagem para pontos de encontro da equipe.

No total, foram percorridos aproximadamente 1.093 km.



## EDITORIAL COM A DR<sup>a</sup> GRACIELLE PAMPOLIM

---

Graduada em Fisioterapia (Emescam), Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local (Emescam) e Doutora em Saúde Coletiva (UFES). Atualmente é docente adjunta do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, nas cadeiras de Saúde Coletiva. É pesquisadora do NESPCI (Núcleo de Estudos em Saúde Pública, Ciclos de Vida, e Cuidado Interdisciplinar - Emescam) e do LAVISA (Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes - UFES), e membro da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia - ABENFISIO.

Teve suas ações na Missão Laguna Negra pela primeira vez em 2016, quando na oportunidade integrou o projeto de Inserção acadêmica em um espaço assistencial às populações em situação de vulnerabilidade na Região do Amazonas como Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

Como coordenadora, deu início ao Projeto Amazonas na UNIPAMPA em 2023, integrando 4 alunos ao projeto. O projeto visa oferecer assistência e promover a saúde da população ribeirinha ao longo do Rio Purus no Amazonas e, para além, trocas de conhecimento e aprendizado da realidade dessas comunidades aos alunos participantes.



*Gracielle Pampolim*

PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> ADJUNTA A  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA



QUAL FOI A EXPERIÊNCIA MAIS MARCANTE QUE VOCÊ TEVE DURANTE A SUA PARTICIPAÇÃO NA ÚLTIMA ETAPA DA MISSÃO DO PROJETO AMAZONAS, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO ÀS TROCAS DE CONHECIMENTO E APRENDIZADO SOBRE A REALIDADE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS E INDÍGENAS DA REGIÃO?



Uma das experiências mais marcantes foi quando eu estava no barco e as alunas que estavam comigo faziam o acolhimento das pessoas para os atendimentos. Naquele momento, reuni as crianças na parte da frente do barco para uma atividade de educação em saúde sobre higiene pessoal e bucal. Foi emocionante ver como as crianças se sentiram à vontade para conversar conosco. Elas compartilharam suas condições, como o fato de algumas famílias dividirem uma única escova de dentes, e como era importante para eles ganhar uma nova escova quando possível. Isso me tocou profundamente, pois revelava a realidade em que viviam.

Além disso, outro momento que me marcou foi quando conversamos com uma família na mercearia no final do dia. Uma jovem começou a perguntar sobre estudos e faculdade, e logo sua avó chegou, incentivando a mãe da menina a deixá-la ir estudar em Tapauá para ter um futuro melhor. Isso me fez refletir sobre as dificuldades de acesso à educação nessas comunidades, mesmo com a presença de um campus universitário próximo, como o da Universidade Estadual de Manaus. A distância geográfica é um desafio real para quem vive nas comunidades ribeirinhas.





COMO VOCÊ DESCREVERIA O IMPACTO QUE A MISSÃO TEVE EM SUA COMPREENSÃO DA IMPORTÂNCIA DO ACESSO À SAÚDE PARA AS COMUNIDADES RIBEIRINHAS E INDÍGENAS DA REGIÃO AMAZÔNICA, ESPECIALMENTE APÓS PARTICIPAR DA ÚLTIMA ETAPA DO PROJETO AMAZONAS?



Minha visão é que essas pessoas têm acesso extremamente limitado aos serviços de saúde. Existem recursos e estratégias destinados a melhorar esse acesso, conforme previsto na nossa política nacional de atenção básica. No entanto, muitas vezes esses recursos não são utilizados como deveriam, ou simplesmente não são utilizados. É uma realidade preocupante. Algumas comunidades que visitamos nos relataram que, até meados de julho, não haviam recebido nenhum tipo de atendimento de saúde durante todo o ano. Isso é alarmante, considerando que já estávamos na metade do ano. Essas populações carecem desesperadamente de serviços de saúde. O projeto do Barco Hospital Laguna Negra é essencial, pois sem ele, muitas dessas comunidades talvez nunca teriam acesso a qualquer tipo de assistência médica.





QUAL FOI O MAIOR DESAFIO QUE VOCÊ ENFRENTOU ENQUANTO REALIZAVA AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A ÚLTIMA ETAPA DA MISSÃO DO PROJETO AMAZONAS? COMO VOCÊ LIDOU COM ESSE DESAFIO E QUAL FOI O RESULTADO?



O maior desafio sempre é conseguir transmitir informações de forma adequada para que nossa população-alvo nos compreenda. Mesmo com uma preparação prévia e experiência anterior, enfrentamos dificuldades semelhantes. Preparamos material de educação em saúde com base nas demandas identificadas, mas ainda assim, nos deparamos com o desafio de adaptar nosso discurso à realidade daquela população. Educação precisa ser contextualizada, precisa fazer sentido para as pessoas naquela realidade específica. O maior desafio foi justamente garantir que as informações que queríamos transmitir fossem compreendidas dentro do contexto em que viviam.



## REFERÊNCIAS

---

CARVALHO, Ariana. **Equipamentos e embarcações para área da Educação e Saúde são entregues em Tapauá.** 2019. Disponível em: <https://diretoaoportunews.com.br/amazonas/equipamentos-e-embarcacoes-para-area-da-educacao-e-saude-sao-entregues-em-tapaua/>. Acesso em: 19 abr. 2024.

COMUNIDADE EPIFANIA. **Missão Laguna Negra.** Disponível em: <https://epifania.org.br/missao-laguna-negra/>. Acesso em 19 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Unidades Básicas de Saúde Fluviais.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/ubsf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

TAPAUÁ. Ministério da Saúde. **Saúde no Interior.** 2024. Disponível em: [https://tapaua.am.gov.br/noticias\\_ver.php?id\\_noticia=32](https://tapaua.am.gov.br/noticias_ver.php?id_noticia=32). Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL. Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). **Atenção à Saúde da População Ribeirinha.** Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/46621>. Acesso em 19 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

FRAXE, T. J. P.; PEREIRA, H. S.; WITKOSKI, A. C. (Org.). **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais.** Manaus: EDUA; 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cadastro de municípios localizados na Amazônia Legal.** Rio de Janeiro: IBGE; c2021. Acesso em: 19 abr. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/vegetacao/15819-amazonia-legal.html?t=o-que-e>.



## INFORMATIVO COMUNICA PISC



### PRODUÇÃO

- Luiza Santanna Bueno
- Bolsista PET PISC
- Discente de Fisioterapia na Universidade Federal do Pampa

### REVISÃO

- Rodrigo de Souza Balk
- Tutor PET PISC
- Docente do curso de Fisioterapia na Universidade Federal do Pampa

 @petpisc

 <https://sites.unipampa.edu.br/petpisc/>